

Educação brasileira é aprovada

Alunos de três estados estão entre os melhores em teste feito na América Latina. Cuba fica em primeiro lugar em tudo

Lisandra Paraguassú
Da equipe do **Correio**

Os alunos brasileiros de 3ª e 4ª séries estão na elite da América Latina e Caribe. É o que revela um teste de língua (português, para o Brasil, e espanhol, para os outros países) e de matemática aplicado pelo Escritório Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (Orealc). Os brasileiros conseguiram ficar nos primeiros lugares nos dois exames, em ambas as séries.

Na 3ª série, o país perdeu para Cuba, Argentina e Chile. Recebeu um quarto lugar em ambos os testes e ficou um pouco acima da média regional. Na 4ª, o resultado melhorou: 3º lugar em língua, atrás dos cubanos e argentinos, e 2º em matemática, depois de Cuba e empatado com a Argentina. "Foi um resultado muito bom, melhor do que esperávamos", diz o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

A prova foi feita em 1997 com 4 mil alunos brasileiros, selecionados para formar um panorama da educação básica no país. Para definir a amostra, os técnicos da Orealc levaram em conta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) — que conta analfabetismo, mortalidade infantil e saneamento básico.

Em consequência das diferenças regionais, o Brasil tem três tipos diferentes de IDH. O mais alto deles, em que entram o Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, por exemplo, pode ser comparado com países de 1º mundo. Há um segundo estágio, onde está Minas Gerais, e um terceiro, que engloba os demais estados do Norte e Nordeste.

Foram escolhidos, então, alunos de três estados que representassem cada estágio do IDH: Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Ceará. O resultado foi uma amostra bastante qualificada.

No Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) de 1997, divulgada em novembro pelo Ministério da Educação, Minas aparece com o

melhor desempenho em educação no país. Os alunos da 4ª série tiveram o melhor desempenho em matemática e português, repetindo os resultados do Saeb de 1995.

O Ceará teve as médias mais altas entre os estados no Norte e Nordeste em matemática, empatando com a Bahia. O mesmo aconteceu em língua portuguesa. Dessa vez, com a mesma média do Piauí. O Rio Grande do Sul, justamente por ter um IDH alto, está entre os estados com melhores notas.

Maria Helena Castro, presidente do Instituto Nacional de Pesquisas em Educação (Inep), não acredita que a amostra selecionada tenha influenciado a colocação do Brasil na prova da Orealc. "As amostras foram aprovadas pelos especialistas", explica. "E se essa avaliação é a verdade para o Brasil também é verdade para os outros países."

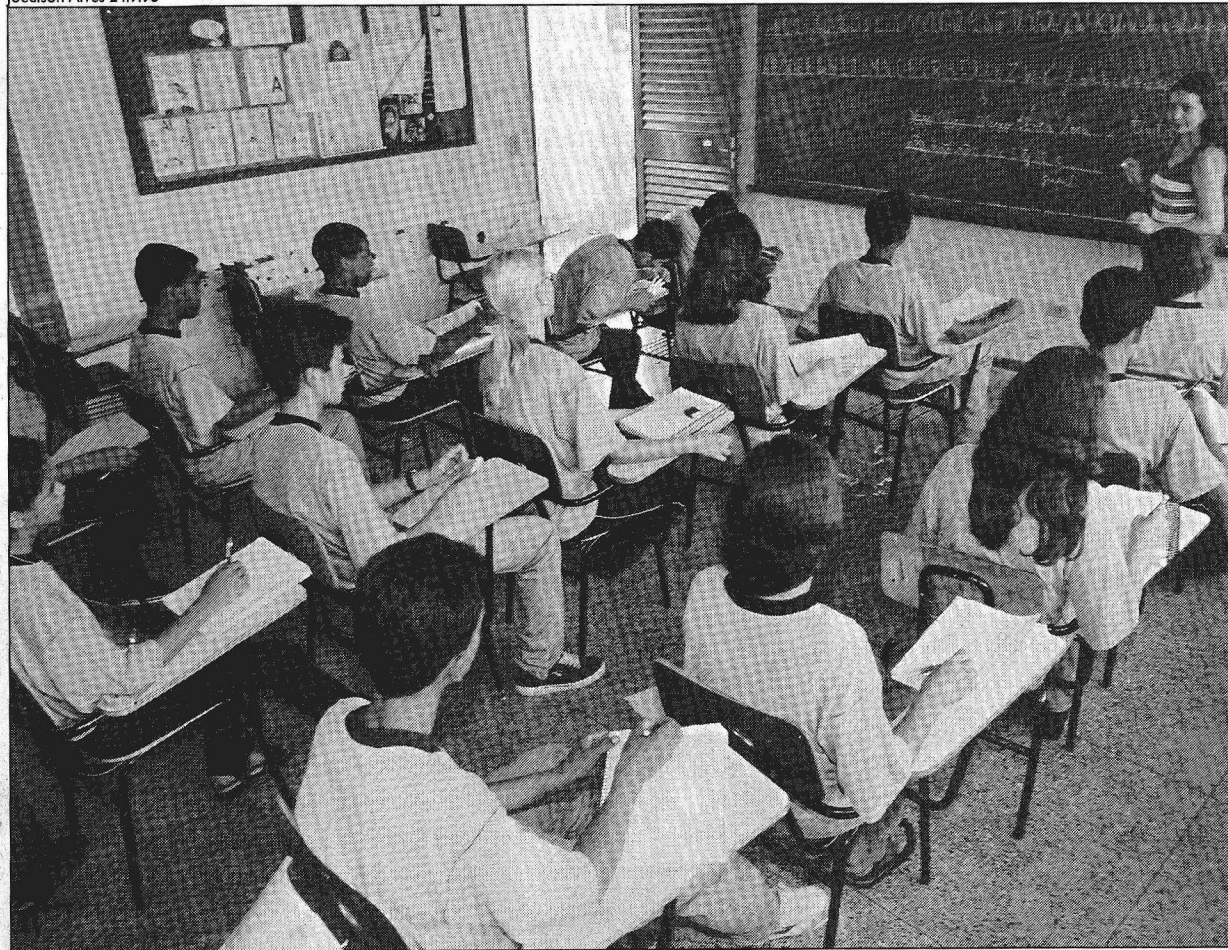
A prova tinha um máximo de 400 pontos a serem atingidos em cada matéria avaliada: língua e matemática. O resultado dos brasileiros foi sem dúvida bom: mais de 60% de aproveitamento em cada uma delas, tanto na 3ª quanto na 4ª série. O pior resultado foi do 3º ano, em matemática, com 61,75% (247 pontos). Nesse caso o Brasil, apesar do 3º lugar, ficou abaixo da média da região. A melhor pontuação também foi em matemática, na 4ª série — 67,25% de aproveitamento ou 269 pontos de 400.

DESTAQUE

Mas o troféu do teste da Orealc ficou mesmo nas mãos de Cuba. Os estudantes deram motivo de orgulho para o comandante Fidel Castro. Conquistaram o primeiro lugar em todas as áreas, com vantagens em torno de 80 pontos sobre o segundo colocado. A menor média de Cuba — em língua, na 3ª série — foi de 343 pontos.

A ilha é citada no relatório como destaque não só por ter conquistado o primeiro lugar, mas por ter alguns dos piores índices de desenvolvimento humano e mesmo assim

Joédison Alves 24.9.98



Estudantes brasileiros: teste da Orealc mostra que o país consegue mudar favoravelmente a qualidade do ensino

RANKING DA EDUCAÇÃO

3ª SÉRIE		
	LÍNGUA	MATEMÁTICA
1º	Cuba	Cuba
2º	Argentina	Chile
3º	Chile	Argentina
4º	Brasil	Brasil
5º	Venezuela	Colômbia
6º	Colômbia	México
7º	Bolívia	Paraguai
8º	Paraguai	Venezuela
9º	México	Honduras
10º	República Dominicana	Bolívia

4ª SÉRIE		
	LÍNGUA	MATEMÁTICA
1º	Cuba	Cuba
2º	Argentina	Brasil e Argentina
3º	Brasil	Chile
4º	Chile	Colômbia
5º	Colômbia	México
6º	Bolívia	Paraguai
7º	México	Bolívia
8º	Paraguai	República Dominicana
9º	República Dominicana	Honduras
10º	Venezuela	Venezuela

garantir educação de qualidade.

O estudo da Orealc compara a qualificação dos países com sua posição em um ranking entre os 11 países de alfabetização de adultos, IDH e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (a riqueza produzida pelo país durante um ano, dividida pelo número de habitantes).

Cuba tem o sétimo IDH entre os 14 países que participaram da avaliação. Seu PIB *per capita* é o nono

— US\$ 3,1 mil. Mas é o primeiro no número de adultos alfabetizados, com 96% da população adulta sabendo ler e escrever.

O Brasil é o sexto no IDH e no PIB *per capita*, e o oitavo em relação à alfabetização dos adultos (83%). Mas conseguiu resultados melhores do que o esperado até pela Orealc. "O Brasil muda de posição de forma favorável", diz o relatório. Ou seja: suas colocações no índice de quali-

dade de vida são piores do que as no ranking feito pela prova.

A conclusão apontada no estudo é simples: "Bolívia, Brasil e Cuba são os países que mudam favoravelmente e de forma consistente suas posições, demonstrando que por meio de políticas educativas apropriadas conseguiram dinamizar e melhorar seus sistemas educacionais". Ou seja, vontade e investimentos ajudam a melhorar a educação.